

Contribuição para o estudo dos ophidios brasileiros (1)

pelo

Dr. OCTAVIO MAGALHÃES

(Com as estampas 7—12).

No Instituto OSWALDO CRUZ, Filial, em Bello Horizonte, e, particularmente, no Instituto de Hygiene de Pelotas, tivemos occasião de observar varias especies de ophidios raros ou communs do centro e sul do Brasil.

Recentemente, num pormenorizado relatorio, apresentamos ao DR. PEDRO LUIZ OSORIO, Intendente de Pelotas, uma resenha das cobras, venenosas ou não, que foram remetidas ao Instituto desta cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

Ahi vão 2 quadros retirados daquelle relatorio:

ESPECIES NÃO VENENOSAS:

Liophis poecilogyrus (muito commum)
Liophis almadensis (muito rara)

<i>Philodryas aestivus</i>	(rara)
<i>Philodryas olfersii</i>	(rara)
<i>Philodryas schottii</i>	(muito commum)
<i>Lystrophis dorbignyi</i>	(muito commum)
<i>Leptognathus turgida</i>	(muito rara)
<i>Rhadinaea merremii</i>	(muito commum)
<i>Rhadinaea anomala</i>	(muito commum)
<i>Thamnodynastes nattereri</i>	(commum)
<i>Herpetodryas carinatus</i>	(commum)
<i>Helicops modestus</i>	(muito rara)
<i>Xenodon merremii</i>	(muito commum)
<i>Xenodon guentheri</i>	(muito rara)
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	(rara)
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	(rara)
<i>Oxyrhopus cloelia</i>	(commum)
<i>Oxyrhopus rusticus</i>	(rara)
<i>Apostolepis erythronota</i>	(rara)

[1] Publicada, em "nota prévia", na "A Folha Médica" Anno 1, 16 de Março de 1920 no. 3.

ESPECIES VENENOSAS:

Anno	Mês	<i>Lachesis neuwiedii</i>	<i>Lachesis alternatus</i>	<i>Lachesis itapetiningae</i>	<i>Elaps frontalis</i>	<i>Crotalus terrificus</i>	Total	
1918	Março	4	0	0	0	0	4	
	Abril	6	2	0	0	0	8	
	Maio	8	6	0	0	0	14	
	Junho	4	2	0	0	0	6	
	Julho	1	0	0	0	0	1	
	Agosto	9	2	0	0	0	11	
	Setembro	6	2	0	0	0	8	
	Outubro	12	6	2	0	0	20	
	Novembro	23	6	0	0	0	29	
	Dezembro	55	9	0	0	0	64	
	1919	Janeiro	31	5	0	0	0	36
		Fevereiro	26	4	0	0	0	30
Março		54	5	0	0	2	61	
Abril		55	2	0	0	0	57	
Maio		14	10	1	1	0	26	
Junho		19	7	1	0	0	27	
Julho		3	1	0	0	0	4	
Agosto		6	7	0	0	0	13	
Setembro		2	1	0	0	0	3	
Outubro		26	2	0	0	0	28	
Novembro		12	4	0	0	2	18	
Dezembro		82	18	0	0	0	100	
1920	Janeiro	49	7	0	0	0	56	
	Fevereiro	44	3	0	0	0	47	
	Março	35	1	0	0	0	36	
	Abril	84	4	0	0	0	88	
	Maio	30	3	0	0	0	33	
	Junho	4	2	0	0	0	6	
	Julho	0	0	0	0	0	0	
	Agosto	2	1	0	0	0	3	
	Setembro	0	2	0	0	0	2	
	Outubro	4	5	0	0	0	9	
	Novembro	4	5	0	0	0	9	
	Dezembro	13	2	0	0	0	15	
1921	Janeiro	18	5	0	0	0	23	
	Fevereiro	12	3	0	0	0	15	
	Março	16	4	0	0	0	20	
	Abril	9	6	0	0	0	15	
	Maio	3	3	0	0	0	6	
		785	157	4	1	4	951	

O computo total das cobras que passaram pelo Instituto de Hygiene orça por 2658. Dessas, 951 eram venenosas.

Pelo Instituto OSWALDO CRUZ, Filiar, em Bello Horizonte, passaram até Dezembro de 1921: 3731 cobras venenosas.

A somma total das cobras venenosas já observadas attingiu a 4682.

Nesse numero não puderam ser incluídas as da especie que adeante descrevemos.

A villa de S. Lourenço, á margem da lagôa dos Patos, dista de Pelotas cerca de 14 leguas. Della nos provinham numerosas especies de ophidios da nossa collecção. Ha cerca de dois annos e meio e, após isto, recentemente, em Agosto de 1921, foram enviados daquella villa para o Instituto de Hygiene especimes de uma cobra venenosa cuja classificação foi impossivel.

Era uma cobra que os naturaes chamam: «Jararaca de Agosto», porque nesse mês, quando ainda rijo se faz sentir o frio e o celebrado «minuando», e só nesse mês segundo nos informaram, apparece a tal cobra.

Cuidamos a principio que se tratasse de uma «*Lachesis alternatus*», e por fim de uma «*Lachesis neuwiedii*». A observação demorada porém, principalmente da repetição dos mesmos caracteres anatomicos, mostrou-nos que se não tratava nem de uma, nem de outra especie. Seria antes uma especie intermediaria. Ella rouba a essas duas *Lachesis* alguns caracteres, sendo talvez, mais proxima da *Lachesis neuwiedii*. Ficará fazendo parte do grupo,ilhado entre as *Lachesis*, ao qual já pertencem, entre nós, as *Lachesis neuwiedii*, *alternatus*, *colliara* e *itapetininga*.

Submettemos os exemplares á alta competencia de VITAL BRASIL e ADOLPHO LUTZ, e ambos concordaram connosco, sendo que o ultimo lembrou até para a mesma o nome de «*inaequalis*» que muito gostosamente conservamos.

A impressão de quem estuda os exemplares é, de facto, de uma grande irregularidade e desigualdade de desenhos. Essa irregularidade para uma mesma cobra, é regular de um exemplar á outro.

«LACHESIS INAEQUALIS», N. SP. (♀)

Sub-caudaes duplas. A segunda supralabial não fórma a borda anterior da fossa lacrimal.

Comprimento maximo: 740 millimetros; Cauda: 9 centimetros; Comprimento minimo: 640 millimetros; Talhe maximo: 7 centimetros; Talhe minimo: 4,5 centimetros.

Corpo achatado e delgado. Cabeça achatada e afilada, coberta de escamas fortemente imbricadas e carenadas. Focinho arredondado. Rostral rectangular ou triangular. Canthal saliente, mais longa que chata, escavada no sentido longitudinal. Internasas em contacto, escavadas longitudinalmente. Supra-oculares mais compridas que largas, escavadas no sentido longitudinal e inclinadas para fóra.

O comprimento das supra-oculares é cerca do dobro da largura.

11 (onze) series de escamas pequenas, carenadas, entre as supra-oculares.

Nasal dividida. 2 (duas) oculares anteriores, sendo a superior mais larga e achatada, ás vezes escavada, tomentosa, attingindo o cantho.

2 (duas) oculares posteriores, sendo a superior maior.

3 (tres) ou 4 (quatro) infra-oculares, separadas das supra-labiaes por uma ou duas series de pequenas escamas lisas. Temporaes carenadas.

9 (nove) supra-labiaes, brancas, baixas, lisas em geral. A terceira e quarta são mais compridas que largas (o dobro), e a terceira mais saliente e de superficie mais irregular. A 6.a, e mais raramente a 7.a, a contar do rosto, tem uma mancha linear, muito fina, negra, commummente de baixo para cima e de trás para deante. Fossa lacrimal separada das supra-labiaes por uma serie de pequenas escamas lisas. Escamas dorsaes fortemente carenadas, em series de 27 (vinte e sete) longitudinaes.

Sub-caudaes 45 (quarenta e cinco), em series duplas.

Ventraes em numero de 163 a 171 (cento e sessenta e oito a cento e setenta e um) inteiras.

Anal inteira. Barriga clara, estampada com manchas escuras. Coloração geral de um pardo claro, uniforme, com ou sem salpicos brancos, e com manchas lateraes, no centro do corpo do ophidio, como se fossem um C deitado, cuja grande convexidade olhasse para cima. Estas manchas tem a côr castanha escura.

Contornando a periphéria dellas póde haver ou não uma cercadura delgada, branca. São manchas uniformemente coradas; o centro como a periphéria tem a mesma tonalidade. Caminhando para o terço posterior do corpo da cobra esse C deitado, ou si melhor quizerem, esse ramo inferior de um X deitado na horizontal, estende-se. A impressão que se tem é que esse ramo do X é muito grande e tem a convexidade muito pouco pronunciada. A's vezes, parece que esse longo ramo vae se partir, se subdividir em dois outros. A divisão porém, fica apenas esboçada. Na cauda o desenho torna-se novamente semelhante ao do centro. Logo após a cabeça (terço anterior do corpo) o desenho lembra, o descripto no terço posterior. Esta descripção adapta-se perfeitamente ao lado esquerdo do corpo da cobra. No lado direito, desde a cabeça até o terço posterior, o desenho lembra o que vemos no lado esquerdo, terço anterior do corpo. O resto do desenho no lado direito, reproduz o do centro do corpo no lado esquerdo. O que caracteriza pois o desenho da especie que descrevemos é a irregularidade dos aspectos. Pupillas semelhantes ás da *L. alternatus*. Cabeça apresentando onze (11) manchas. Uma anterior e superior, triangular, clara, occupando todo o espaço medeante de uma recta que ligasse os angulos anteriores das supra-oculares até o rosto.

4 (quatro) outras, symetricamente collocadas logo para traz dessa, mas della separadas, sendo duas (2) para cada lado da linha mediana. Seriam dous semi-ovoides, olhando-se pelas superficies convexas, tocando-se apenas 2 (dois) a 2 (dois) no mesmo lado pelas extremidades, e tanto mais escuras quanto mais proximas da linha mediana.

Na base da cabeça, continuando-se com as manchas que descrevemos, em X deitado, no terço anterior do corpo, vemos, de cada lado da linha mediana, uma mancha intensamente corada, concava-convexa, olhando-se pelas concavidades.

Na região temporal, de cada lado, distinguimos outra mancha, mais clara, alongada, chegando ao angulo posterior do olho. Por baixo desta, finalmente, partindo do angulo anterior da orbita divizamos, de cada lado, outra linear,

negra, que se dirige para baixo e para traz, obliquamente, até a 6a. ou 7a. supra-labial, as quaes atravessa, commumente, de baixo para cima e de traz para deante.

Accessoriamente poderiamos nos referir ainda a umas fachas escuras que podemos encontrar, de cada lado do sulco mental, desde as infra-labiaes até mais ou menos ás gorjaes. No abdomen ha ainda a assignalar uma mancha em forma de fita, com cerca de 2 millimetros de largura, e que se estende pela linha mediana, desde as placas gorjaes até o meio do terço anterior do corpo da cobra, aonde se confunde com a estampa do resto do abdomen. Pela linha mediana, no dorso da cobra, divizamos pequenas manchas, claras, alongadas, separadas por pequenos intervallos.

Bello Horizonte, 20 de Maio 1922.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS 7-12.

Estampa 7.

Fig. 1 «*Lachesis inaequalis*»—vista em conjunto.

Fig. 2 Cabeça (presa por 2 pregos) do *L. inaequalis*. Vê-se, nitidamente, a disposição das escamas peri-oculares, supra-labiaes, etc.

Fig. 3 Cabeça (presa por 2 pregos) da *L. inaequalis*, vista pela região mentoniana.

Estampa 8.

Fig. 1 Cabeça do *L. inaequalis*, vista de cima entre as supra-oculares.

Fig. 2 Cabeça do *L. inaequalis*, vista de 3 quartos. Vê-se a rostral, dentes inoculadores, etc.

Estampa 9

Fig. 1 Cauda do *L. inaequalis*.

Fig. 2 *L. inaequalis* e *L. neuwiedii*.

Estampa 10

Fig. 1 *L. inaequalis* e *L. alternatus*.

Estampa 11

Fig. 1 1º. *L. alternatus*; 2º. *L. cotiára*; 3º. *L. inaequalis*; 4º. *L. neuwiedii*.

Estampa 12

Desenho n. 1. Semi-schematico mostrando as manchas da cabeça.

Desenho n. 2. Semi-schematico mostrando a mancha lateral da cabeça.

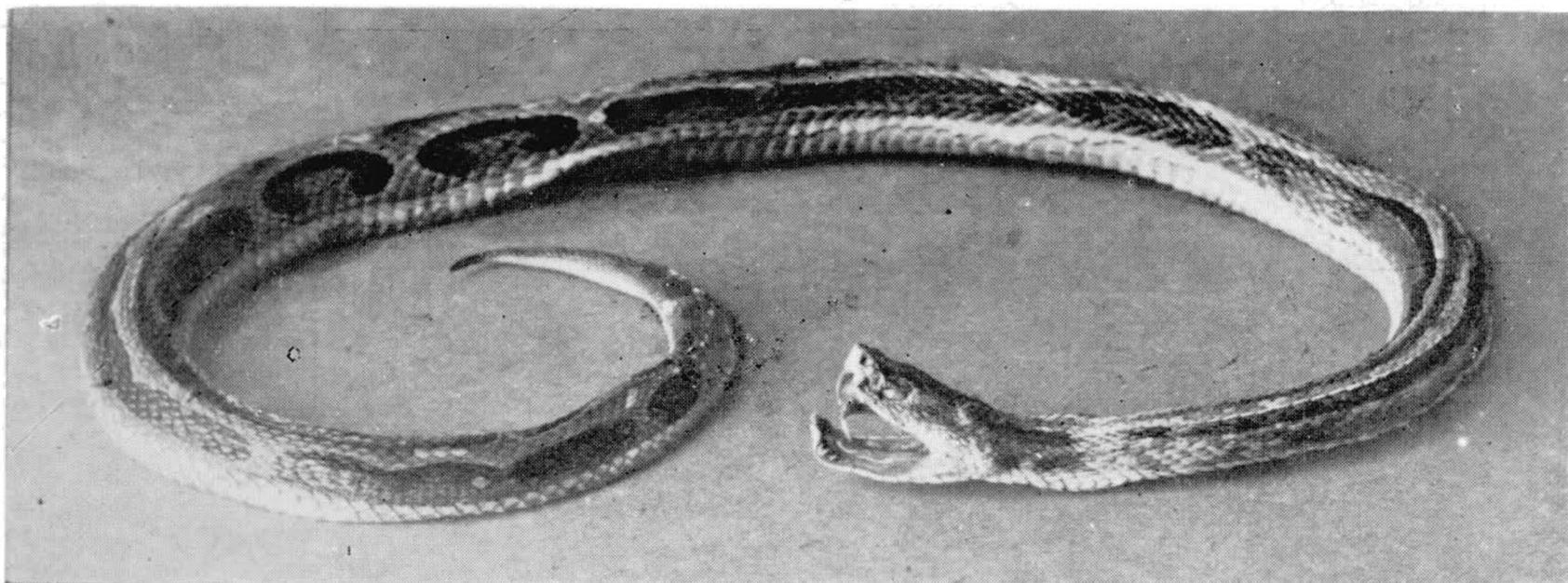


Fig. 1

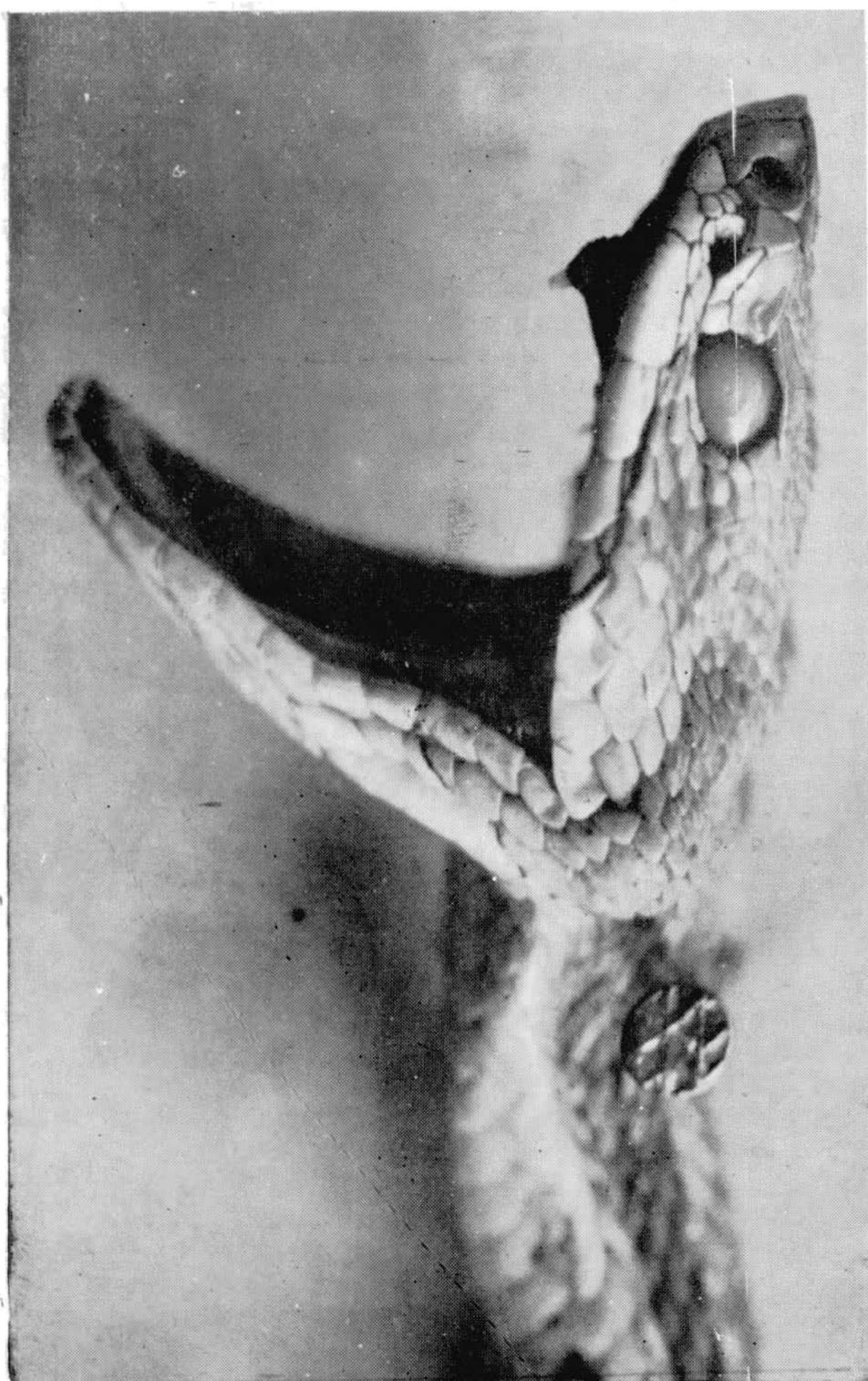


Fig. 2

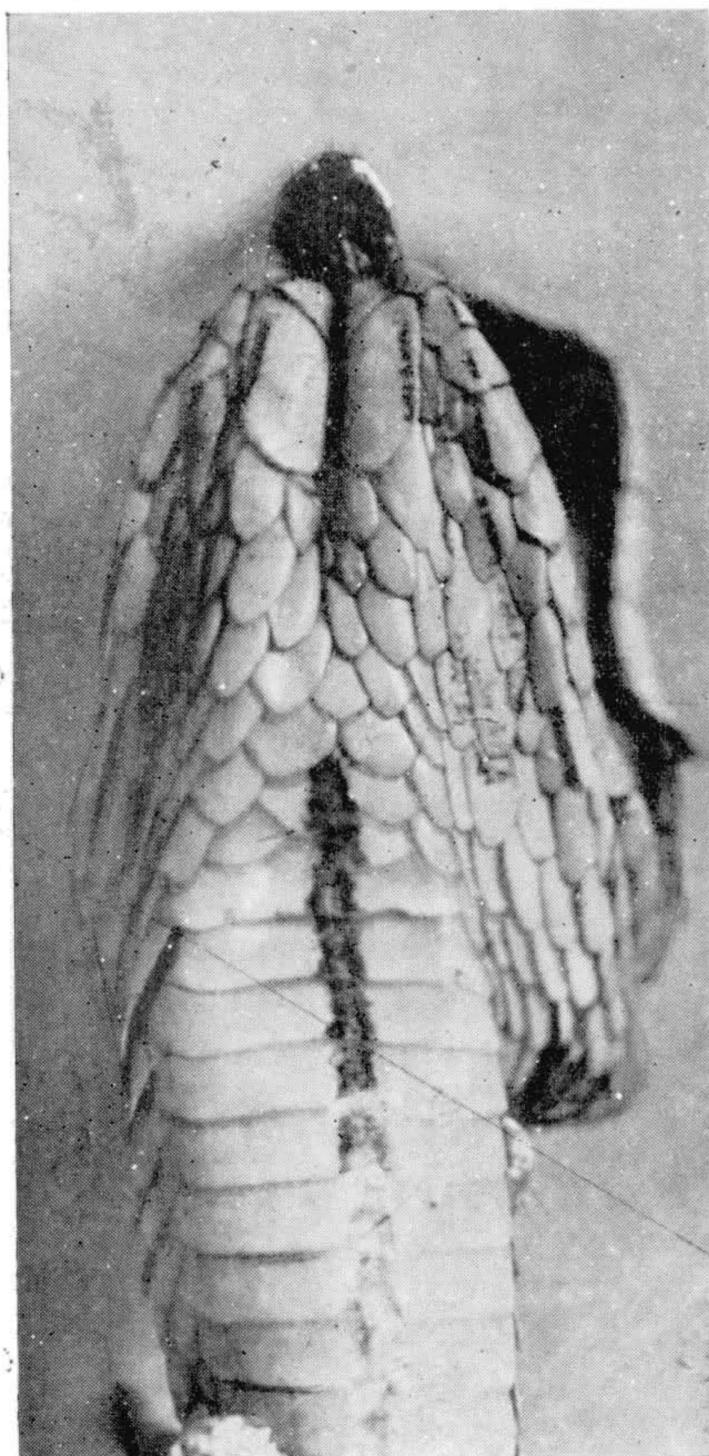


Fig. 3

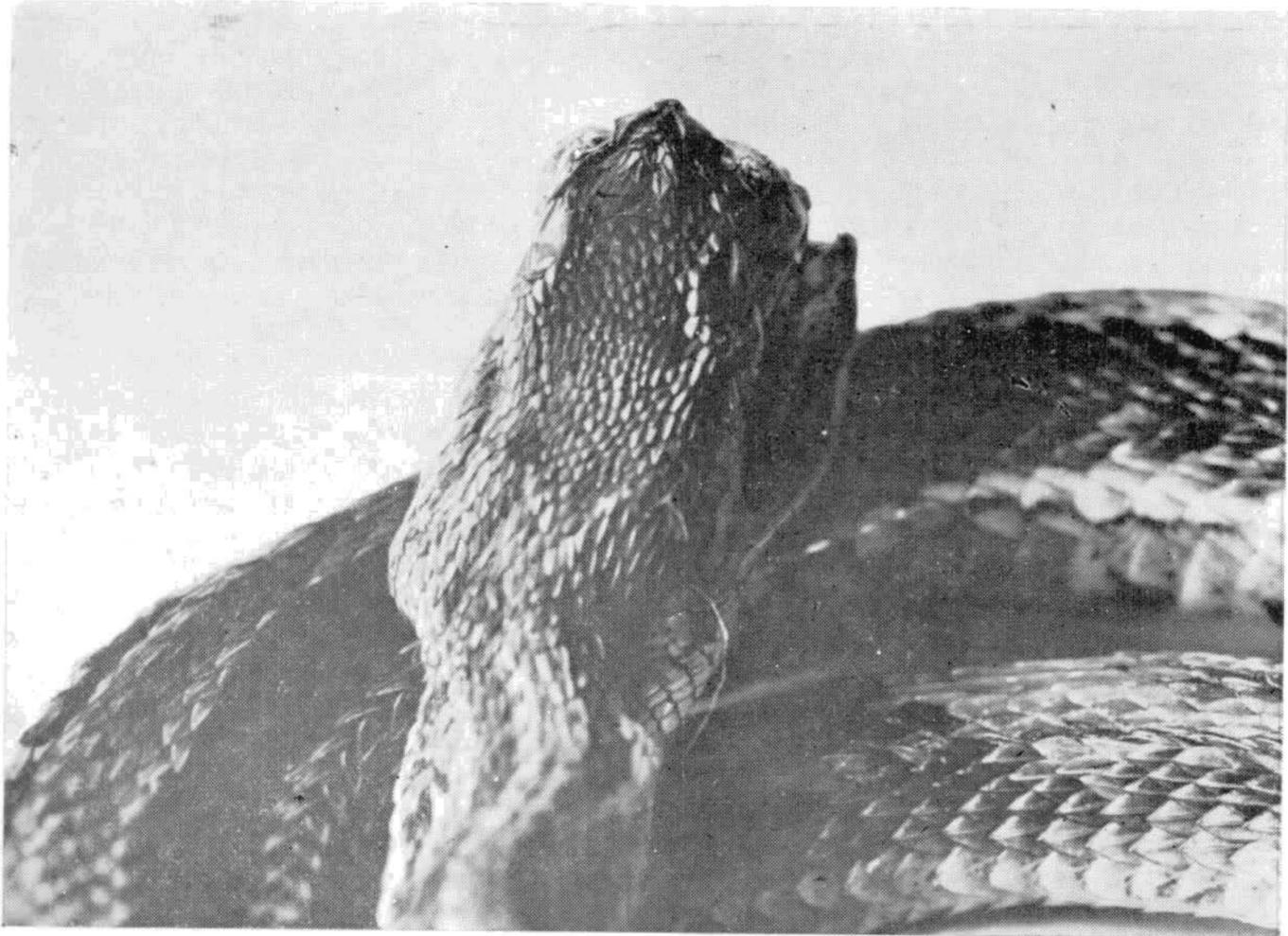


Fig. 1



Fig. 2

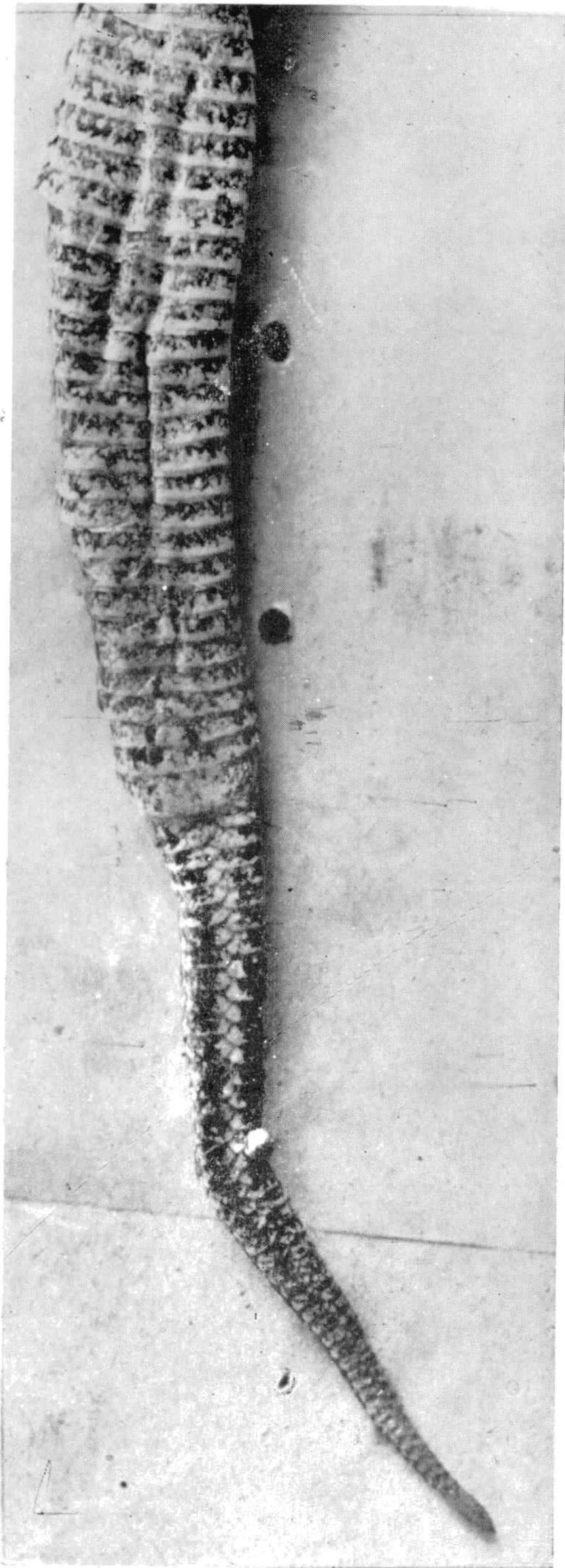


Fig. 1

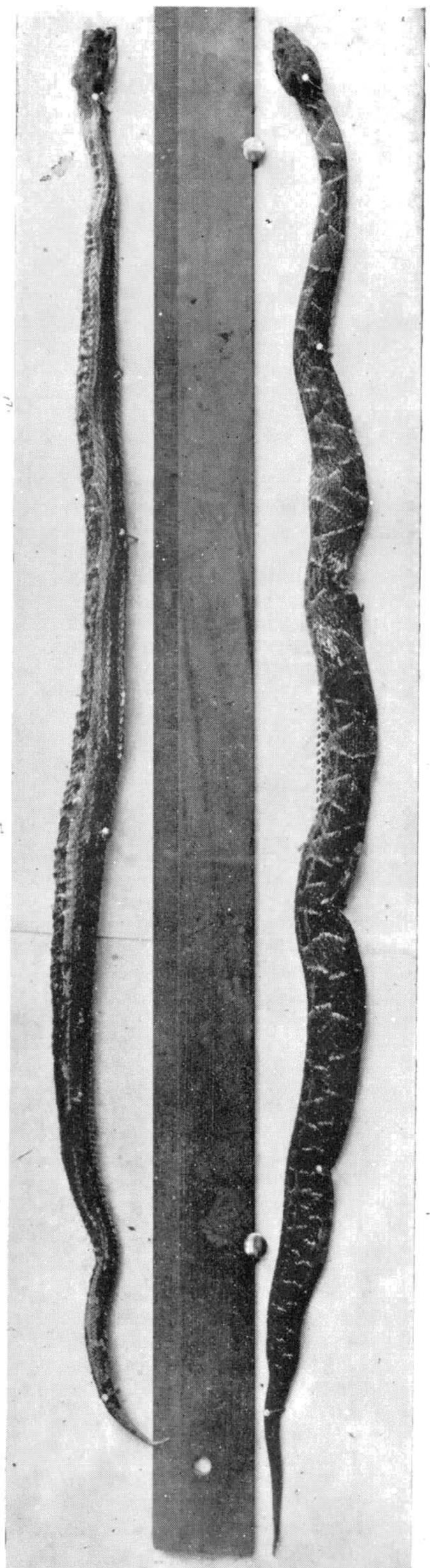


Fig. 2

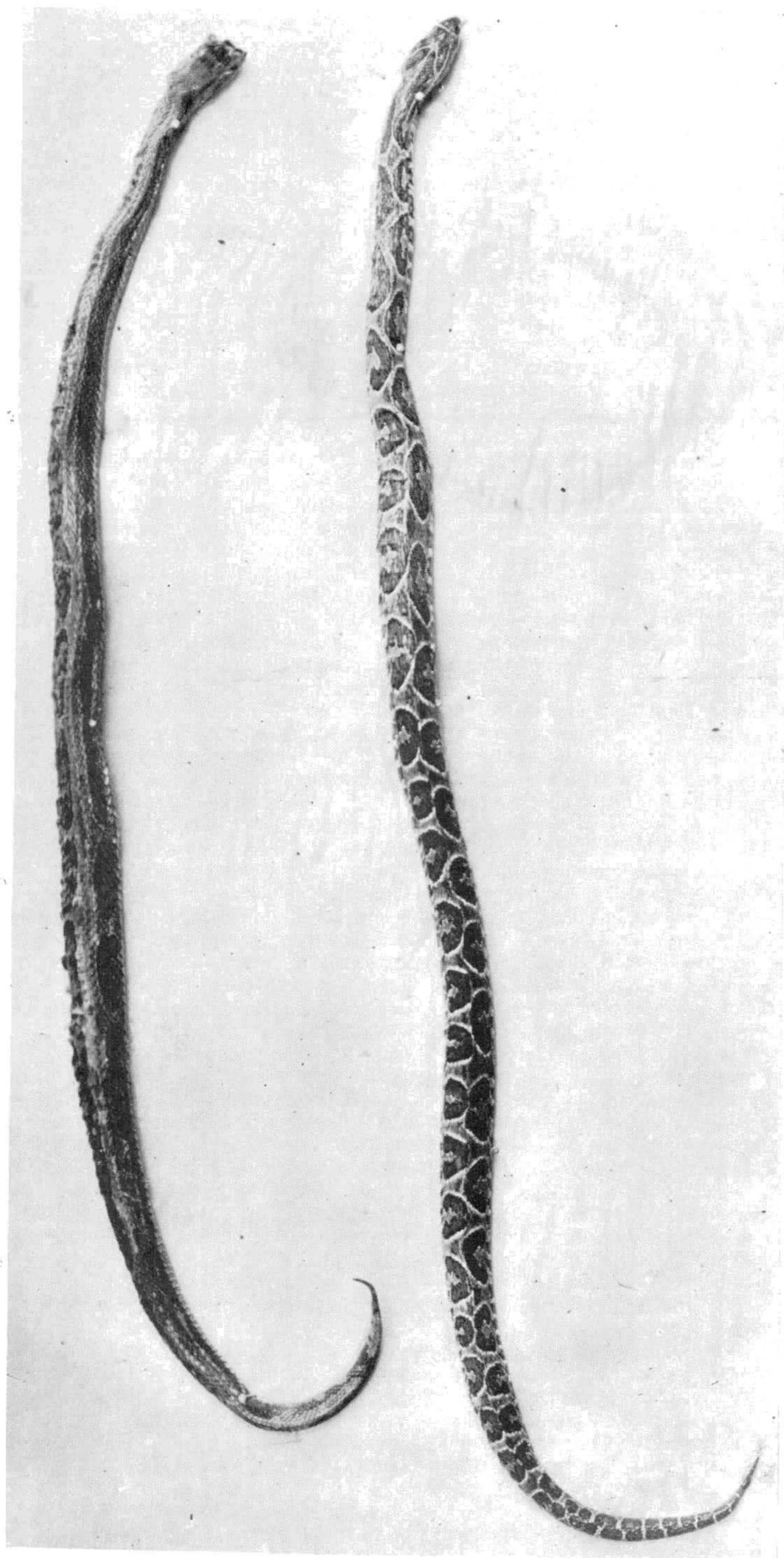
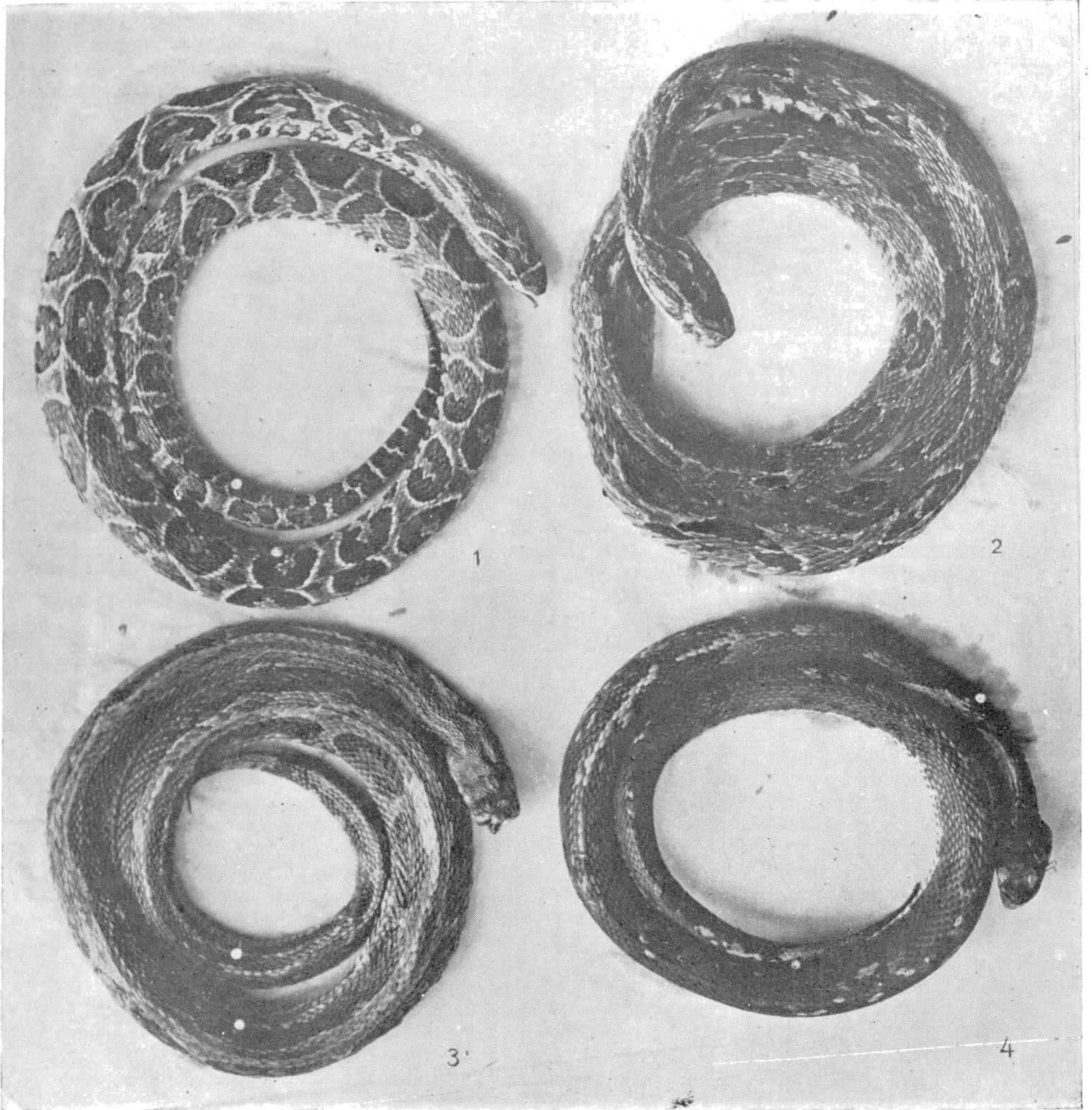


Fig. 1



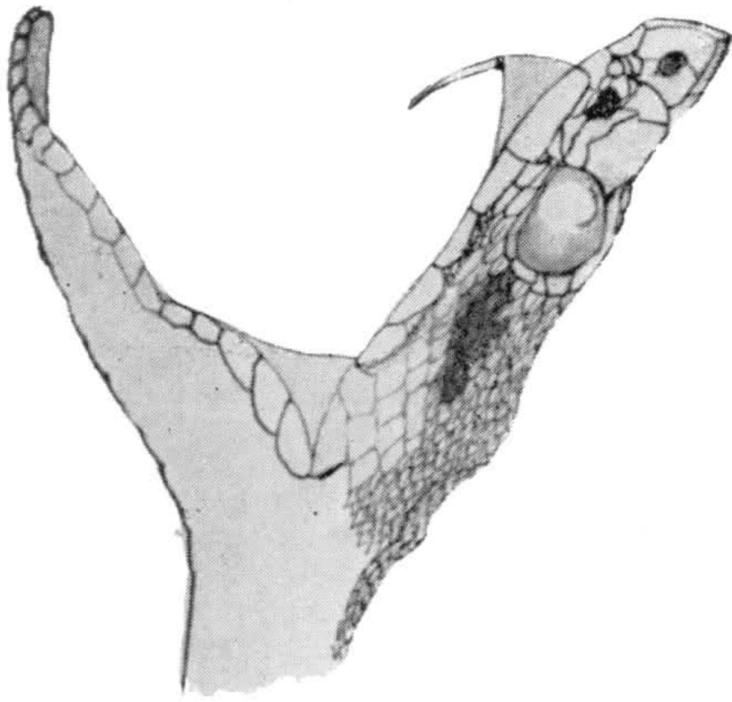


Fig. 1

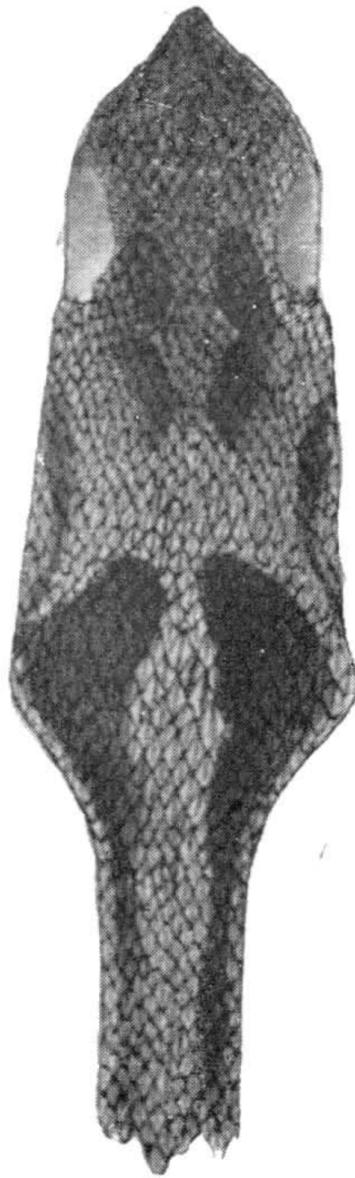


Fig. 2

A. de Meira del.